

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 28 de outubro de 2024 às 07h45
Seleção de Notícias

MSN Notícias | BR

Direitos Autorais

O escritório que mantém vivo o legado de Charlie Chaplin 3

O escritório que mantém vivo o legado de Charlie Chaplin

A lenda do cinema Charlie Chaplin tem um escritório em Paris. E o homem encarregado do negócio está numa missão para manter vivo o legado de Carlitos.

Ícones precisam de agentes? Bom, quando se fala de Charlie Chaplin, a resposta é sim!

A lenda do cinema nasceu na Inglaterra, fez os seus mais importantes filmes em Hollywood e passou as últimas décadas de vida na Suíça. No entanto, é numa rua tranquila de Paris, não muito distante do Louvre, que está o seu escritório oficial, o The Chaplin Office.

É um espaço pequeno, mas com um grande trabalho. É daqui que uma equipe dedicada trabalha arduamente para cuidar do legado de Charlie Chaplin, e eles estão mais atarefados do que nunca, quase 47 anos após sua morte em 1977.

O Escritório Chaplin não é uma coisa só. É uma organização guarda-chuva que gerencia diferentes empresas e tem como objetivo reunir todas as questões de **direitos** autorais e licenciamento em um só lugar.

Uma empresa possui e gerencia os arquivos de fotos pessoais e profissionais, vídeos caseiros, manuscritos e músicas de Charlie Chaplin. Outra, tem uma marca registrada sobre o nome e a imagem de Charlie Chaplin e seu personagem Little Tramp (Carlitos ou O Vagabundo, no Brasil). Uma terceira empresa tem os **direitos** autorais sobre os filmes e é responsável pelos direitos e licenciamentos ao redor do mundo.

Toda essa confusão de empresas e **direitos** autorais ainda é controlada pela família Chaplin.

Quando estava vivo, Chaplin fez muitos milhões com o seu talento e o rígido controle dos seus negócios. Diferente da maioria das estrelas de Hol-

lywood, ele não era só um ator. Ele tinha o seu próprio estúdio; escreveu, dirigiu e produziu seus próprios filmes. Depois, passou a compor trilhas sonoras para seus filmes.

Devido a esse controle criativo completo, Chaplin detinha os **direitos** autorais de todos os filmes, exceto um que ele fez depois de 1918, incluindo O garoto, A quimera do ouro, Luzes da cidade, Tempos modernos e O grande ditador.

Assim como Charlie Chaplin, Arnold Lozano, o homem responsável pelo Escritório de Chaplin, está numa missão. Aos 41 anos, ele não é um agente, porém é o responsável por manter o ídolo dos filmes clássicos - e seu personagem O Vagabundo - em atividade no século 21.

Seu escritório tem grandes janelas e fica de frente para uma rua estreita. Quase tudo está repleto de recordações de Chaplin: pôsteres, fotos emolduradas e prateleiras cheias de livros.

É difícil não dar risadas ao olhar ao redor e ver Carlitos sorrindo de volta em todos os cantos. Mas, apesar das risadas, esse é um lugar de negócios.

Depois de ajudar o diretor anterior por 10 anos, Lozano assumiu o cargo de diretor administrativo há dois anos. Filho de imigrantes mexicanos, ele nasceu e cresceu na Califórnia, nos Estados Unidos, onde estudou cinema e comunicação antes de se mudar para a França.

Por acaso, ele encontrou um anúncio de jornal para um trabalho que procurava alguém para cuidar do arquivo de filmes. O anúncio não mencionava Chaplin, e Lozano ficou surpreso quando ele chegou para a entrevista e descobriu que o escritório existia.

Embora tenha estudado cinema, Chaplin não era al-

Continuação: O escritório que mantém vivo o legado de Charlie Chaplin

guém que ele conhecesse muito bem. Agora, 12 anos depois, ele se tornou um especialista no tema. E assim como Chaplin em *O circo*, Lozano tem que andar na corda bamba, mas entre o passado e o presente.

O seu trabalho mais importante é "respeitar os desejos da família de Chaplin de proteger o trabalho do seu pai", diz Lozano. Ao mesmo tempo, ele deve achar "o equilíbrio em proteger isso e também garantir que o trabalho se espalhe e chegue o mais longe possível".

É uma grande responsabilidade e só outras três pessoas sabem com o que ele está lidando - os três diretores que o antecederam à frente do Escritório Chaplin desde a fundação, em 1953: Rachel Ford, Pamela Paumier e Kate Guyonvarch, que trabalharam lá por décadas.

Essa continuidade significou um funcionamento tranquilo, o que foi especialmente importante para um tipo de negócio único, sem modelos a serem copiados.

Infelizmente, eles nunca tiveram muito tempo para sentar e assistir a filmes antigos.

Para Lozano e seus antecessores, muito do trabalho é responder a pedidos de todo o mundo e também estabelecer acordos e contratos de licenciamento.

Seus principais parceiros estão na França, Itália, Suíça e Estados Unidos. Contudo, Lozano já trabalhou com empresas em todos os lugares, do Japão a Botswana e Mongólia.

Lozano não faz tudo isso sozinho. Ele depende de uma pequena equipe, do apoio da família de Chaplin e de parcerias estreitas com a empresa de distribuição profissional mk2 Films e a Cineteca di Bologna.

Junto com os membros da família, ele aprova e auxilia projetos como exposições de orquestras ao vivo, livros, exposições, documentários e espetáculos de

palco.

Outro lado do trabalho é o merchandising. Ao longo dos anos, a imagem de Chaplin tem sido usada para vender de tudo, de bonecas a chá. Durante a década de 1980, havia uma propaganda para vender computadores pessoais da IBM usando uma imagem de Carlitos.

Atualmente, a equipe não busca ativamente oportunidades de promoção, os negócios chegam até eles de qualquer maneira. Cada um é analisado caso por caso, embora agora evitem licenças relacionadas a tabaco, álcool, jogos de azar, produtos farmacêuticos ou partidos políticos.

Por outro lado, sobram bonecos, camisetas, canecas e cadernos de Charlie Chaplin.

A distribuição dos filmes, em DVDs ou transmissões de TV, foi entregue à mk2 Films em um contrato de licença. No entanto, a aprovação final de todos os acordos está nas mãos do Escritório Chaplin.

Outros trabalhos não são tão prazerosos e às vezes a equipe precisa lidar com violações de **direitos** autorais. A maioria desses casos é de pessoas que não perceberam que os filmes são protegidos por **direitos** autorais e são rapidamente resolvidos com um aviso e sem advogados.

Mas no segundo em que Lozano se senta com o público e o ouve rir durante um dos filmes de Chaplin, todo o trabalho vale a pena, diz ele.

Lozano não diz quanto o escritório arrecada anualmente com Chaplin, mas é o suficiente para mantê-los incrivelmente ocupados.

Carlitos continua a ser mais do que um personagem; ele é um símbolo que representa o desprezo pela autoridade, um homem que quer viver uma vida simples e feliz. É uma mensagem universal que continua a tocar o público em todo o mundo.

Continuação: O escritório que mantém vivo o legado de Charlie Chaplin

Embora as crianças sejam sempre as primeiras a dar risada assim que Carlitos aparece na tela, "os filmes de Chaplin contêm emoções humanas incrivelmente reconhecíveis ao lado da comédia", diz Lozano. "Os seus melhores filmes simplesmente não envelheceram."

O que envelhecerá é a proteção das leis de **direitos** autorais. Em 2047, as proteções legais para os filmes de Chaplin terminarão, a menos que as leis mudem. Isso significa que o Escritório Chaplin tem mais 23 anos para estabelecer o trabalho de base, garantindo que as

melhores cópias de seus filmes sejam preservadas.

Mas independente do que o futuro reserva, Chaplin provavelmente continuará gerando dinheiro e viverá mais do que a maioria das coisas que surgiram em Hollywood.

Autor: Timothy Rooks (| em Paris)

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3